FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Docente**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREITAS, F. A; NORONHA, A. P. P. **School psychology clinic: a survey of instruments used in psychofiagnostics process**. Psicol. esc. educ., v. 9, n.1, June, 2005, p. 37-46.

FROEBEL, F. **A educação do homem**. Trad. Maria Helena Câmara Bastos. Passo Fundo, UPF, 2001.

A Inclusão da Educação de Jovens e Adultos e Processo Socio Histórico

Márcia Mariane Silva Eufrásio

RESUMO

A educação de jovens e adultos é uma modalidade de ensino, amparada por lei e voltada para pessoas que não tiveram acesso, por algum motivo, ao ensino regular na idade apropriada. O desenvolvimento da alfabetização de adultos no Brasil acompanha a história da educação como um todo e teve início com o trabalho de catequização e ensino das primeiras letras, realizado pelos jesuítas, durante o Brasil colônia. Ao longo do tempo, o avanço econômico e tecnológico passou a exigir mão-de-obra cada vez mais qualificada e alfabetizada, com isso várias medidas políticas e pedagógicas foram sendo adotadas. Este trabalho teve como objetivo realizar um estudo sobre o processo de inclusão dos alunos que estão fora da idade adequada com relação ao processo de ensino aprendizagem no ensino regular. Para o desenvolvimento dessa pesquisa foi utilizada a metodologia qualitativa, com consulta a obras publicadas por especialistas no assunto em sites, blogs, google acadêmico e em publicações em livros. Com o findar desse estudo, conclui-se que a E.J.A. é uma modalidade diferenciada que exige que o professor tenha um olhar de acolhimento e acima de tudo que entenda o quanto estes necessitam de cuidado individualizado para superar as suas dificuldades e progredir nos estudos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação de Jovens e Adultos, Inclusão. Professor. Aprendizagem

1. INTRODUÇÃO

A educação no Brasil, ao longo de sua trajetória tem sido marcada pelo aumento quantitativo da democratização do ensino, porém, a este aumento seguiu- se uma proporcional diminuição da qualidade.

Segundo Gadotti (2005), é necessário oferecer escola pública para todos, adequada à realidade onde está inserida para que seja de qualidade. Neste sentido, ela deve ser democrática pela gestão participativa, que integre a comunidade e os movimentos populares na construção e definição de sua identidade.

A falta de investimentos dos recursos necessários ao ensino público por parte do Estado e os problemas de ordem social, econômica e cultural, elevam o país a altos índices de analfabetismos e uma das formas adotadas pelo Estado para "remediar" esse problema é por meio de projetos voltados à Educação de Jovens e Adultos.

Cabe ressaltar o que afirma Gadotti; Romão (2005, p.31), a respeito dos alunos adultos trabalhadores:[...] "os jovens e adultos trabalhadores lutam pra superar suas condições precárias de vidas (moradia, saúde, alimentação, transporte, emprego, etc.) que estão na raiz do problema do analfabetismo".

Entretanto, além da construção de uma política pedagógica é preciso pensar nesta modalidade de ensino como um importante instrumento de transformação social, ou seja, uma educação que considere o aluno no seu processo de desenvolvimento atual, respeitando as suas experiências de vida e criando possibilidades para o exercício pleno da cidadania.

Sendo assim, ainda segundo Gadotti; Romão (2005, p.16) "Respeitando os sonhos, as frustrações, as dúvidas, os medos, os desejos dos educandos, as crianças, jovens e adultos, os educadores e educadoras populares têm neles um ponto de partida para a sua ação".

Diante disso, entende-se que é fundamental que o educador considere as especificidades do público dessa modalidade educativa, pois o aluno que busca a escola tardiamente para alfabetizar-se é um indivíduo que já faz parte de uma sociedade letrada, escolarizada e urbana, cujas necessidades de se adaptar às tecnologias de comunicação e informação, modos de viver e trabalhar, são urgentes.

Deste modo, os autores acima citados, afirmam que "O aluno adulto não pode ser tratado como uma criança cuja história de vida apenas começa. Ele quer ver a aplicação imediata do que está aprendendo".(2005, p.39)

Partindo desta concepção de Educação de Jovens e Adultos, este trabalho de pesquisa pretende propor uma reflexão acerca dos motivos que conduzem os jovens a retornarem ou procurarem pela primeira vez uma sala de aula em idade avançada e quais as implicações dessa escolha para a sua vida.

O primeiro capítulo apresenta um histórico sobre a Educação de Jovens e Adultos no Brasil e aponta os avanços obtidos nesta modalidade de ensino ao longo de diferentes momentos sócio-históricos.

Já o segundo capítulo, aborda o tema do currículo escolar na construção do conhecimento, metodologia e algumas ideias de Paulo Freire acerca dessa modalidade de ensino, como uma possibilidade de educação voltada à libertação e a conscientização do educando.

No terceiro capítulo será abordado o papel do professor na formação do aluno da EJA e como ele poderá contribuir para um conhecimento significativo.

2. O ENSINO DE JOVENS E ADULTOS E O PROCESSO HISTÓRICO DE INCLUSÃO

A preocupação com a educação de jovens e adultos no Brasil é algo recente, embora desde o Brasil Colônia se falasse numa educação voltada para a população adulta e um dos objetivos era doutriná-los segundo os princípios religiosos jesuítas. Nesta época o ensino destinado aos adultos compreendia a catequese e o manejo dos instrumentos necessários para o trabalho agrícola, não havendo a necessidade da leitura e da escrita, deste modo, Gadotti; Romão (2005, p.35), no livro Educação de Jovens e Adultos: Teoria, prática e propostas, enfatiza que a Educação de jovens e Adultos, neste sentido seria apenas funcional, ou seja, profissional, visando o treinamento da mão -de -obra para que o adulto fosse mais produtivo.

Esta concepção de educação só começou a mudar com a chegada da Família Real Portuguesa para o Brasil em 1808.Na época do Brasil Império havia um "interesse" na formação de classes noturnas que atendessem aos adultos analfabetos, no entanto verificava-se por parte do governo uma preocupação maior em criar uma escola que atendesse aos objetivos do Estado, direcionada principalmente ao ensino superior e a formação da elite dirigente do país.

Com o fim da Monarquia e o início do período Republicano, pouco se faz pela educação elementar e o índice de analfabetismo aumenta cada vez mais. Em 1854, é estabelecido por meio de regulamento a obrigatoriedade do ensino, assim, como as discussões sobre uma educação popular tornava-se frequentes.

Somente a partir de 1870, a educação dos adultos começa a se desenvolver, ainda que sem estrutura e de forma precária com a criação de escolas noturnas. Em 1890 cerca de 85% da população sabia ler e escrever. A educação popular passa a ser rediscutida como prioridade, quando a Constituição de 1891 restringe o direito do voto ao analfabeto. A partir disso é caracterizado um período de luta contra o analfabetismo, considerado a causa de todos os problemas do país. Torna-se importante ressaltar segundo que afirma Gadotti; Romão (2005, p.32), a respeito do analfabetismo: "O analfabetismo é expressão da pobreza, consequência inevitável de uma estrutura social injusta. Seria ingênuo combatê-lo sem combater suas causas".

Sendo assim, em 1920 surgiram movimentos que conduziram a novas reformas educativas e a criação dos sistemas estatais. Entretanto, a educação nesta época não era vista como vinculada a sociedade pelos reformuladores da época.

A crise na educação elitista na década de 1920 foi um dos grandes fatores que possibilitaram a Revolução de 30. A partir desta Revolução, profundas modificações ocorreram no processo educacional brasileiro, assim com surgiram os ideais de uma sociedade mais democrática com participação popular, pois segundo Gadotti; Romão (2005 p.39): "O primeiro direito da alfabetizando é o direito de se expressar", pois só assim, ele estará exercendo sua cidadania".

O maior avanço da Revolução de 1930 no campo educacional, foi uma política nacional de educação, com seus princípios inscritos na Constituição. Durante esta década, os investimentos na educação básica e o reconhecimento por parte do Governo Federal da importância de oferecer ensino gratuito a todos possibilitou também a delimitação da educação básica para os adultos no campo das políticas educacionais.

No que se refere à educação de jovens e adultos, a Constituição de 1934 instituiu em seu artigo 150:" ensino primário gratuito e a frequência obrigatória , extensiva aos adultos".

Dessa forma é possível considerar que a educação de jovens e adultos sempre assumiu um "contorno" característico da situação política vigente, sendo valorizada ou não de acordo com o momento histórico e cultural no qual está inserida.

Neste sentido afirmam Gadotti: Romão (2005, p.32) a respeito do analfabetismo: "O analfabetismo não é uma questão pedagógica, mas uma questão essencialmente política".

Na década de 40, verifica-se uma preocupação mais acentuada na educação de adultos frente aos altos índices de analfabetos existentes no país. O período de 1946 a 1964 caracterizou-se pela atuação de diferentes movimentos de educação popular, com ênfase na alfabetização de adultos e patrocinados pelo Governo Federal.

Em 1947 a Campanha de Educação de Adultos coordenada e idealizada pelo professor Lourenço Filho até 1950, possibilitou alfabetizar adultos e posteriormente oferecer-lhes o curso primário. A campanha ajudou a desmistificar a visão preconceituosa da época que considerava o analfabeto, um indivíduo a margem da sociedade, incapaz psicológica e socialmente, sendo importante ressaltar que "os jovens e adultos lutam para superar suas condições precárias de vida [...] (GADOTTI; ROMÃO, 2005, p.31)

Sobre a Nova Escola, proposta por Lourenço Filho(1978), um de seus precursores no país, as discussões propiciadas pela campanha que conduziram a elaboração de propostas pedagógicas e métodos específicos de alfabetização.

No entanto, no final da década de 50, novas concepções sobre alfabetização de adultos no que se refere ao método utilizado e a adequação do mesmo, às diferentes culturas regionais, assim como deficiências administrativas e financeiras presentes na Campanha, conduziram a educação de Jovens e Adultos a outros caminhos.

> [...] aprende-se observando, pesquisando, perguntando, trabalhando, construindo, pensando e resolvendo situações problemáticas apresentadas, quer em relação a um ambiente de coisas, de objetos e ações práticas , quer em situações de sentido social e moral , reais ou simbólicas. (LOURENÇO FILHO,1978, p.151)

É, neste sentido, que a escola nova deve preparar para a vida real, o pensamento pedagógico de Paulo Freire possibilitou que se repensasse o analfabetismo e a educação de jovens e adultos num contexto em que era necessário estabelecer novas relações entre o indivíduo analfabeto e a estrutura social. Tal pensamento foi a base para elaboração de programas de alfabetização e educação popular no Brasil.

A educação popular defendida por Paulo Freire aparece como uma alternativa político-pedagógica de atender as reais necessidades e interesses da população em oposição à proposta educacional vigente do Estado, que até então, atendia apenas as sociedades elitistas do país.

Este movimento de Educação Popular no Brasil se concretiza a partir da década de 60, por meio de mobilizações em igrejas, universidades, movimentos estudantis, sindicatos, associações, além das campanhas de alfabetização de adultos.

O marco fundamental deste movimento foi a possibilidade de contextualizar a educação nos diferentes grupos, segundo suas características específicas ligadas as condições locais, aos interesses do grupo e seus valores culturais, a partir disso foi possível falar em educação transformadora da realidade social, numa ação democratizante. Segundo Paulo Freire (1999, p.150) "só assim, a educação cobra sentido".

Para concretizar na prática tal objetivo, foi iniciada em 1963 o Programa Nacional de Educação baseado nos princípios de participação popular e com o propósito de alfabetizar adultos de acordo com a proposta do educador Paulo Freire. Em meados de 1964, com o início de o governo militar, a Educação Popular pautada nos ideais do catolicismo social e das ideologias revolucionárias, é desestruturado frente a uma oposição do Estado. Com isso, é possível dizer que a tentativa de tornar a educação um processo de tomada de consciência que se concretiza na ação transformadora da realidade, passou a ser substituída por um modelo político de educação que atendia as aspirações do Estado, o MOBRAL.

3. O CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UMA ADAPTAÇÃO NECESSÁRIA

Quando se trata de currículo e seus elementos (conteúdo, avaliação, relações, conhecimento), referem-se a tudo aquilo que uma escola pode oferecer aos alunos de forma objetiva. Os conteúdos programáticos de cada disciplina, as ações, a divisão do tempo para o desenvolvimento de cada tarefa, tudo que possa contribuir com o processo ensino-aprendizagem.

No entanto, ao considerar o currículo, a questão do conhecimento também

envolve aquilo que somos a nossa identidade, portanto, o currículo de forma mais ampla define a formação da sociedade e de homem. Perceber que o currículo não deve estar voltado exclusivamente para questões técnicas e metodológicas é um desafio posto à escola, onde muitas vezes, o currículo é abordado sem considerar os aspectos sociais e culturais dos alunos.

O currículo na EJA deve ser considerado numa perspectiva de orientação para o desenvolvimento integral do ser humano. Partindo destas propostas, a tentativa é de ultrapassar a concepção de que os currículos escolares são apenas uma seleção de conteúdos e disciplinas organizadas em uma grade curricular. É preciso unir as vivências e experiências dos alunos a um currículo com conteúdos específicos, que possa valorizá-las e enriquecê-las. Neste sentido, Freire (2000, p.21), afirma que os "Métodos de alfabetização têm um material pronto: cartazes, cadernos de exercícios. Quanto mais o alfabetizador acredita que aprender é enfiar o saber - de- quem-sabe no suposto vazio de- quem-não-sabe, tanto mais tudo é feito de longe e chega pronto, previsto." Freire propôs que um método de educação construído em cima da ideia de um diálogo entre o educador e educando, onde há sempre partes de cada um no outro num processo de interação.

Um currículo voltado para esta modalidade de ensino, requer uma didática especial onde o educador deve se mostrar como um bom conhecedor e acreditar na proposta. Segundo Freire (2001, p.16) "Os próprios conteúdos a serem ensinados não podem ser totalmente estranhos àquela cotidianidade".

As práticas em sala de aula são pautadas nos livros didáticos, em que o currículo é tratado simplesmente como conhecimento a ser aprendido, que não atende às necessidades dos alunos, pois estes apresentam características específicas que precisam ser consideradas durante o processo de elaboração da proposta curricular. Para (GADOTTI, 2003, p.298), "a maior parte da aprendizagem ocorre casualmente e, mesmo, a maior parte da aprendizagem intencional não é resultado de uma instrução programada. [...] A escola é ineficiente no ensino das habilidades, principalmente porque é curricular".

Portanto, uma organização curricular para a EJA, deve considerar a realidade dos alunos, o seu trabalho, a sua cultura e seus valores, para então ser significativa.

Diante deste contexto, as diretrizes curriculares nacionais para a EJA servem de eixo para os profissionais envolvidos com essa modalidade de ensino, pois nelas são destacadas as funções atribuídas a EJA, funções estas que devem integrar as discussões em torno da proposta pedagógica da escola visando a todos uma educação e uma escola de qualidade, reconhecendo os grupos sociais que não tiveram acesso à educação escolar na idade adequada. Aliás, este é um ponto fundamental contra a evasão e a falta de motivação que se verifica neste segmento.

Como a Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos é construída a partir das orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais, é fundamental a formação para o exercício da cidadania.

> "São essas definições que servem de norte para o trabalho das diferentes áreas curriculares que estruturam o trabalho escolar: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, História, Geografia, Arte, Educação Física e Língua Estrangeira, e também para a abordagem das questões da sociedade brasileira, como aquelas ligadas a Ética, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Pluralidade Cultural, Saúde, Trabalho e etc." (PCN,2002, p.3)

Neste contexto, os cursos destinados à Educação de Jovens e Adultos devem oferecer a quem os procura a possibilidade de desenvolver as competências necessárias para a aprendizagem dos conteúdos escolares, e estes devem ser específicos, e condizentes com a realidade social e cultural dos alunos desta modalidade.

4. O PAPEL DO PROFESSOR NA FORMAÇÃO DO ALUNO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COMO TRANSFORMADOR SOCIAL

Partindo da realidade de uma especificidade da educação de jovens e adultos, também é necessário que o professor desta modalidade tenha um perfil adequado a uma metodologia diferenciada que estabeleça relação professor/aluno.

É papel do professor, especialmente do professor que atua na EJA, compreender melhor o aluno e sua realidade diária, ser motivador, planejar, avaliar e criar situações de aprendizagem que problematizem e interfiram no processo de construção do conhecimento de seus alunos. Sendo importante para isto conhecer os saberes e habilidades, respeitando as diferenças sociais, culturais e religiosas.

> "Os educadores precisam respeitar as condições culturais, do jovem e do adulto analfabeto. Eles precisam fazer o diagnóstico histórico- econômico do grupo ou comunidade que irão trabalhar e estabelecer um canal de comunicação entre o saber técnico e o saber popular".(GADOTTI, 1995, p.28).

Sendo assim, surge a importância do diálogo, entre o professor e os alunos para que juntos, eles possam construir conhecimentos e criar condições necessárias para que todos aprendam.

Ele é, portanto, um organizador, mediador e incentivador, que para apropria- se desta mediação, precisa conhecer as condições dos alunos.

Na educação de jovens e adultos precisamos contar com profissionais abertos à troca de experiências, dispostos a aprender com o outro, que vibram com o avanço da aprendizagem em seus alunos e acreditam em suas capacidades. O professor precisa estar preparado para desenvolver as atividades pedagógicas com os alunos jovens e adultos, e isto exige formação. Mas é importante que o professor esteja motivado para ensinar, e ser um incentivador na construção do saber.

Brandão, quando se refere ao método Paulo Freire, nos diz:

> [...] "ninguém educa ninguém e ninguém se educa sozinho. A educação deve ser um ato coletivo, solidário – um ato de amor, não pode ser imposta. Educar é uma tarefa de trocas entre pessoas e, se não pode ser nunca feita por um sujeito isolado [...] Há sempre educadores-educandos e educandos-educadores. De lado a lado se ensina. De lado a lado se aprende". (BRANDÃO, 1981, p. 21).

Quando se trata de alunos da EJA, o professor precisa considerar a bagagem de conhecimento e experiência que seu aluno já possui, para transformar as informações já adquiridas pelos alunos, em conhecimento útil, descartando de sua prática pedagógica métodos de ensino infantilizados e vazios, privilegiando a exposição de suas idéias, pontos de vista, sonhos, garantindo o processo de democratização e cidadania de educação para a EJA.

A qualidade do educador e dos métodos utilizados na educação de jovens e adultos influência muito na permanência ou não do aluno em sala de aula, sendo o papel do professor da EJA determinante para evitar um novo fracasso escolar.

> "É que não existe ensinar sem aprender e com isto eu quero dizer mais do que diria se dissesse que o ato de ensinar exige a existência de quem ensina e de quem aprende. Quero dizer que ensinar e aprender se vão dando de tal maneira que quem ensina aprende, de um lado, porque reconhece um conhecimento antes aprendido e, de outro, porque, observando a maneira como a curiosidade do aluno aprendiz trabalha para apreender o ensinando-se, sem o que não

> o aprende, o ensinante se ajuda a descobrir incertezas, acertos, equívocos". (FREIRE, 1997, p. 19)

Abordar temas pertinentes à realidade do aluno, fazer conexões entre as disciplinas e suas relações culturais, econômicas e sociais, é primordial para prender a atenção do aluno, pois torna o aprendizado mais atraente, despertando o seu interesse, e fazendo com que descubra na educação um verdadeiro significado, um poder transformador da sociedade e de sua própria vida.

> "Mas podemos, também, com nossa responsabilidade, preparo científico e gosto do ensino, com nossa seriedade e testemunho de luta contra as injustiças, contribuir para que os educandos vão se tornando presenças marcantes no mundo".(FREIRE, 1997.p.)

4.1. METODOLOGIAS E MATERIAIS ADEQUADAS AO ENSINO DE JOVENS E ADULTOS

Métodos e práticas educativas adequadas à realidade cultural dos jovens e adultos são fundamentadas com a metodologia Freireana que se dá entre outras razões por seu caráter dialógico, por considerar as reais necessidades do educando, partindo de sua realidade e respeitando o seu processo de conhecimento.

Segundo Freire (1987, p.44) é necessário uma metodologia em que se respeite a fala do aluno e do professor. Por meio desta interação, as aulas passam a ser significativas aos alunos, pois estes expressam na fala, as palavras do seu mundo e da sua cultura , facilitando o processo de aprendizagem, e a conscientização.

> "A existência porque é humana, não pode ser muda, silenciosa, nem tampouco pode nutrir-se de falsas palavras, mas de palavras verdadeiras, com que os homens transformam o mundo. Existir, humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá-lo. O mundo pronunciado, por sua vez, se volta problematizado, aos sujeitos pronunciantes, e exige deles novo pronunciar."

As palavras geradoras do método Paulo Freire, são então, descobertas. A quantidade de palavras geradoras pode variar entre 18 a 23 palavras, aproximadamente. Depois de composto o universo das palavras geradoras, elas são apresentadas em cartazes com imagens.

> "Estas palavras são chamadas de geradoras porque,através da combinação de seus elementos básicos, propiciam a formação de outras.Como palavras do universo vocabular do alfabetizando, são significações constituídas ou re-constituídas em comportamentos seus, que configuram situações existenciais ou, dentro delas se configuram.Tais significações são plastificamente codificadas em quadros,slides,filminas e etc.,representativos das respectivas situações, que, da experiencia vivida pelo alfabetizando passam para o mundo dos objetos.O alfabetizando ganha distancia para ver sua experiencia : "ad- mirar".Neste instante começa a descodificar."(FREIRE, 1987,p.6)

Então, nos círculos de cultura inicia-se uma discussão para significá-las na realidade de cada um dos educandos, para Freire (1987,p.6) ao "objetivar seu mundo,o alfabetizando nele se reencontra-se com os outros e nos outros[...]"

À partir desta concepção de educação serão construídos saberes significativos aos educandos, "ler e escrever de modo consciente e conseqüente a sua própria realidade" (BRANDÃO,2000,p.79).

Sendo assim, para Paulo Freire, a base da pedagogia é o diálogo, pois, principalmente por meio dele, o educador conhecerá o educando, facilitando o processo de alfabetização e a construção do conhecimento, sendo assim, este mesmo processo é mais facilitador ainda quando o educador é do próprio meio. De acordo com isso Gadotti; Romão afirma:

> "Os educadores precisam respeitar as condições culturais, do jovem e adulto analfabeto. Eles precisam fazer o diagnóstico histórico – econômico do grupo ou comunidade que irão trabalhar e estabelecer um canal de comunicação entre o saber técnico e o saber popular. Gadotti; Romão."(1995, p.28)

Neste contexto, Paulo Freire elaborou uma metodologia de ensino de alfabetização de adultos baseado na conscientização partindo da realidade de cada aluno, foi um dos métodos mais usados e eficazes, não só pela rapidez da leitura em tão poucos dias mas também pela conscientização.

Sendo assim, os conteúdos de ensino são resultados de uma metodologia dialógica, onde conscientizar através da ação dialógica é o fio condutor do processo da alfabetização de Freire. Nessa perspectiva de prática educativa libertadora, o conhecimento é produzido pela conscientização, partindo da análise crítica da realidade existencial, tornando os sujeitos para a tomada de decisão e para as ações transformadoras necessárias.

Segundo Paulo Freire, (1987, p.10)

> "os alfabetizados partem de algumas poucas palavras que lhes servem para gerar seu universo vocabular. Antes, porém, conscientizam o poder criador dessas palavras..são elas que geram o seu mundo. São significações que se constituem em comportamento seus; portanto , significações do mundo,mas sua também. Assim, ao visualizarem a palavra escrita, em sua ambígua autonomia,já estão conscientes da dignidade de que ela é portadora- a alfabetização não é um jogo de palavras , é a consciência reflexiva da cultura, a reconstrução

> crítica do mundo humano, a abertura de novos caminhos, o projeto histórico de um mundo comum, a bravura de dizer a sua palavra. “

Portanto, uma metodologia capaz de unir o conteúdo da aprendizagem com o processo de aprender, deve considerar os conhecimentos que o aluno jovem e adulto traz para a sala de aula. Cabe ao professor trabalhar as metodologias adequadas com o intuito de contribuir no processo de aprendizagem, tendo como ponto de partida a própria vivência dos educandos.

É nesse sentido que se percebe a importância da teoria desenvolvida por Paulo Freire, no sentido de se promover uma educação voltada para a realidade do educando e a importância da valorização da realidade do aluno para a conquista de uma educação como prática da liberdade na busca da autonomia do educando, pois, [...] “o método de cultura popular: conscientiza e politiza”.(FREIRE, 1987, p.11)

4.2. PREPARAÇÃO DO ALUNO DA EJA PARA O MERCADO DE TRABALHO QUE ATENDA SUAS NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS.

Para uma pessoa adulta que retoma aos estudos, o desejo maior é de se preparar para o trabalho, de ter autonomia e de ter sucesso profissionalmente para o pleno exercício da cidadania. Muitos alunos dizem estar na escola para poder “arrumar um emprego”, “conseguir um trabalho melhor”, “crescer na profissão”.(COSTA; CARBONELL ÁLVARES; BARRETO, 2002, p.24)

Neste contexto, educação de qualidade é um direito de todos os cidadãos e dever do Estado, é o que garante a LDB 9.394/96, em seu art. 2: “a educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.”

Segundo a mesma lei, em seu art. 37 “a educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente ao ensino profissional, com a educação profissional, na forma do regulamento”. Integração esta, que não existe na pratica.

Ainda, por meio do decreto 5.478 de 24/06/2005.O Programa de Integração da Educação Profissional do Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, o PROEJA revela uma política pública inclusiva de formação técnica a jovens e adultos que não tiveram acesso ou continuidade de estudos na Educação Básica na idade própria. E ainda, regulamenta a formação de jovens e adultos trabalhadores em nível de Educação Profissional Técnica de nível médio, sendo os cursos oferecidos pelo programa destinados à formação inicial e continuada desses trabalhadores. , que “revela a decisão governamental de atender à demanda de jovens e adultos pela oferta de educação profissional técnica de nível médio, da qual, em geral, são excluídos, bem como, em muitas situações, do próprio ensino médio”. (Documento Base PROEJA, 2006).

O desafio proposto para a EJA na atualidade se constitui em reconhecer o direito do jovem adulto de ser cidadão; mudar radicalmente a maneira como a EJA é concebida e praticada; buscar novas metodologias, considerando os interesses dos jovens e adultos; pensar em novas formas de EJA articular o currículo ao mundo do trabalho; investir seriamente na formação de educadores; e outras ações.

> “Pode ser interessante pensar sobre as habilidades que a escola pode ajudar a desenvolver e que contribuam para uma atuação mais eficiente nesse universo diversificado e competitivo que é o do trabalho. Não queremos dizer com isto que a escola deva tomar para si a responsabilidade da preparação do trabalhador, nem deixar a responsabilidade da conquista de um “emprego melhor” nas mãos do(a) aluno(a). Como já sabemos, esta é uma responsabilidade social mais ampla e mais próxima das políticas governamentais e empresariais. O que queremos pensar é justamente nas formas da escola potencializar essa competência que os jovens e adultos já desenvolvem em sua vida cotidiana de administrar suas finanças e sua sobrevivência.”(COSTA; CARBONELL ÁLVARES; BARRETO, 2006, p.21)

Espera-se que essa integração se realize, de forma que a EJA e o ensino profissionalizante passem a constituir um direito, e não um favor prestado em função da disposição dos governos, da sociedade ou dos empresários. Trata-se de ter em vista a formação para o desenvolvimento amplo do ser humano, tanto para o mercado de trabalho, mas também para o viver em sociedade. Comunicar-se de forma competente com clareza, ordenação de ideias, argumentação; conhecer as diferentes formas de trabalho da nossa sociedade nos dias atuais, o trabalho formal e o informal, por exemplo; dominar os caminhos possíveis para a obtenção de empregos, a procura por agências, a preparação de currículos; ver na construção de uma pequena fábrica, na abertura de um comércio em sua região um possível canal de trabalho; conhecer, em sua região ou comunidade, os espaços gratuitos de formação técnica cursos de eletricidade, pintura, computação, confecção e outros são saberes passíveis de serem aprendidos na escola. Ela funcionaria, assim, como espaço de conhecimentos ligados ao mundo do trabalho.”(COSTA; CARBONELL ÁLVARES; BARRETO, 2006)

4. CONCLUSÃO

Este trabalho teve como objetivo realizar um estudo sobre as reais necessidades do ensino de jovem e adulto e como é possível incluir as necessidades educacionais e adequar esse segmento ao respeito, a metodologia a ser utilizada.